

MEMÓRIA E HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA COM ATLETAS OLÍMPICOS BRASILEIROS

¹ROSINA, D., ¹RUBIO, K.

¹Escola de Educação Física e Esporte – USP, São Paulo-SP, Brasil.

A integração entre memória e história, em apelo à memória coletiva e as memórias privadas, permite aos historiadores do esporte abandonar a cena pública e a cronologia oficial para ocupar-se do mundo da vida privada que haviam sido submersos quando do triunfo da história sobre a memória, que sufocou as memórias locais e particulares presa a um discurso científico, que, a partir da modernidade, construiu os últimos séculos do passado “humano”. A partir desse referencial, esse trabalho tem como objetivo discutir as contribuições conceituais e a experiência que tive entrevistando os atletas olímpicos brasileiros, esse trabalho faz parte do meu projeto de doutorado intitulado “Olimpismo, Esporte e Política: os jogos olímpicos de 1968 na perspectiva dos atletas olímpicos brasileiros” e também na pesquisa “Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros” desenvolvida pelo Grupo de Estudos Olímpicos (GEO-USP) sob coordenação da professora Katia Rubio. A amplitude de sujeitos que compõem o projeto e o contato do pesquisador com todas essas histórias sem recortes deu, cada vez mais, a dimensão da empreitada que seria essa pesquisa e a relevância inquestionável de assistir e ouvir a cada entrevista a humanização de histórias conhecidas, até então, somente em livros que privilegiavam uma perspectiva cronológica ignorando os sujeitos que eram os responsáveis por aquele momento histórico. Compreender o atleta por essa via multifacetada tomando o cuidado de não escolher um caminho simples e reducionista para a análise enriquece o processo de pesquisa. O caráter interdisciplinar que ela estabelece não demarca uma área específica do conhecimento, sendo assim, tentar estabelecer limites em uma única ciência reduz de forma considerável as possibilidades de interpretações e análises que essas entrevistas nos oferecem. É justamente essa imprecisão e a falta de limites que nos coloca na fronteira e permite a aproximação de outras ciências para compreensão do fenômeno.

Palavras-Chave: Memória, Esporte, Jogos Olímpicos, México 1968.